RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Quinta-Feira, 12 de Novembro de 2026

Lula enfrenta pressão da base aliada para aprovar ajuste fiscal do governo

Presidente precisa convencer apoiadores sobre medidas de contenção de gastos que enfrentam resistência dentro do próprio PT

O governo Lula firmou entendimento com a liderança do Senado visando prosseguir com um ajuste fiscal, atendendo às expectativas do mercado financeiro. Porém, a iniciativa encontra resistência entre parlamentares da coligação governista, preocupados com possíveis impactos em programas sociais destinados à população.

De acordo com análise da jornalista especializada em política, embora o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), apoie a tramitação da proposta, reconheceu ser necessário aprofundar diálogos com líderes de bancadas antes de avançar com a matéria.

Conforme a especialista, "o chefe do Executivo terá que persuadir seus próprios aliados para viabilizar este plano de redução de despesas".

Leia Mais:

- 

  Waack: Lula tenta acalmar o mercado sem enfrentar a crise

- 

  Moretti à CNN: Remanejo no Orçamento será feito além do pacote de R$ 50 bi

- 

PT se reúne para tentar conter divergências sobre “ajuste fiscal”

Mobilização da base governista

A posição mais crítica emergiu no plenário da Câmara. O coordenador petista apresentou questionamentos robustos ao projeto durante discussão em comissão orçamentária.

Buscando não direcionar censura pessoal ao presidente, o parlamentar concentrou suas críticas na estrutura econômica, sugerindo que estaria cedendo ao clamor dos investidores. Alertou ainda para risco de cisão na coligação caso as ações de controle orçamentário fossem implementadas sem negociação adequada com parceiros políticos.

O líder petista não se limitou a declarações públicas. De forma independente, sem coordenação prévia com a administração ou com os titulares das pastas econômicas, apresentou duas proposições legislativas para relaxar restrições orçamentárias.

Uma das iniciativas amplia a margem para atingimento da meta fiscal, enquanto a segunda exclui investimentos públicos federais do teto de gastos. Conforme análise técnica, ambas as propostas apresentam direcionamento "diametralmente oposto" ao projeto governamental.

Complexidade na construção de consenso

A especialista sublinhou a situação paradoxal enfrentada pelo Palácio do Planalto: enquanto forças oposicionistas mantêm tom contido em seus questionamentos, justamente uma das figuras com maior proximidade ao presidente — um ex-coordenador estratégico e membro influente da cúpula presidencial — protagoniza a contestação interna.

"Embora possa não corresponder completamente aos anseios dos agentes econômicos, a proposta também dista significativamente do que segmentos próximos ao chefe do Executivo declaram desejar", finalizou a analista, ressaltando que as negociações governamentais demandarão esforço considerável nos próximos passos.